



## **O Concerto para Trombone e Orquestra de Ernst Mahle: uma análise motívica dos elementos que constituem seu primeiro movimento**

*Diego Ramires da Silva Leite*

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - diego.ramires@hotmail.com*

**Palavras-chave:** Análise. Mahle. Concerto. Trombone.

Este trabalho consiste em uma análise motívica do primeiro movimento do Concerto para Trombone e Orquestra de Ernst Mahle. A escolha desta obra se justifica em razão da complexidade e singularidade da peça, seus aspectos didáticos e composicionais, e ainda pelas contribuições do compositor para a difusão da música erudita brasileira.

Relacionando o objeto deste artigo diretamente ao trombone temos como trabalho acadêmico (apesar de manter poucas semelhanças) as dissertações de mestrado de Plácido dos Santos (2013), Ângelo (2015) e Nadai (2007), onde há sugestões interpretativas e catalogação de peças. A partir desta revisão de literatura julga-se ainda mais pertinente a contribuição deste trabalho para a bibliografia do trombone. Os estudos anteriormente citados nos mostram a escassez sobre o assunto deste artigo, mostrando a exiguidade de trabalhos acadêmicos sobre a análise motívica de obras compostas para trombone solista.

Mahle nasceu em 1929 em Stuttgart, Alemanha. Migrou para o Brasil em 1951 e naturalizou-se brasileiro em 1962. Estudou composição com Johann David na Alemanha e Hans-Joachim Koellreutter no Conservatório Musical e Dramático de São Paulo. Devido à extensão da obra em questão e trabalho envolvido em uma análise de material musical tão vasto, concentro-me na análise dos motivos apresentados no primeiro movimento do concerto. Relacionando análise com performance, Dunsby (1989) conforme citado em Rink (2007) fala:

A análise estrutural, de certa forma mais simples, tem que fazer parte do trabalho do intérprete, que precisa identificar a estrutura, assimilá-la e controlá-la suficientemente bem no tempo indicado para representá-la e idealmente transmiti-la de forma acurada (DUNSBY, 1989, p. 232 apud RINK, 2007, p. 26).

O Concerto para Trombone de Mahle foi composto em 1983 e é dividido em três movimentos contrastantes: *Moderato*, *Adagio* e *Vivo*. O primeiro movimento está escrito em



fórmula de compasso 2/2, tem 267 compassos e forma ABABA (cinco seções), conforme o quadro abaixo:

Seção	Parte	Compassos
1	A	c.1 a c.76
2	B	c.77 a c.142
3	A	c.143 a c.217
4	B	c.218 a c.251
5	A	c.252 a c.267

Foram identificados cinco motivos usados como fundamento para a composição deste movimento, assim como dois contrapontos ou ainda respostas apresentadas sistematicamente. Sobre a análise motívica, Taffarello (2004) explica:

A análise dos motivos e suas variações, sistematizada por Arnold Schoenberg (1874-1951) é uma das técnicas universalmente consagradas pela sua eficiência, clareza de propostas e possibilidades de aplicação em aspectos melódicos, harmônicos e formais. Procura a *lógica* e a *coerência* e estuda o motivo e suas variações no discurso musical. Desenvolve uma terminologia específica e, apesar de serem usados nas análises exemplos de música tonal, o processo pode ser aplicado a peças que utilizem as técnicas de ampliação da tonalidade (TAFFARELLO, 2004, p. 24).

Identifiquei as células motívicas expostas que continham características melódicas e musicais semelhantes e que foram usadas em momentos futuros, desenvolvidos a partir de um material sonoro mostrado anteriormente. A análise evidenciou o uso de mesmo material motívico nas seções 1, 3 e 5, distinguindo entre si pela tonalidade (transposta uma quarta acima) e por variações desenvolvidas ao final dos temas como forma de condução para as seções vindouras (partes B). As seções 2 e 4 são similares, derivadas dos motivos constituintes das partes B, mas dessemelhantes entre si em razão de serem apresentadas em transposições de quartas, quintas e segundas se comparadas com a primeira exposição do motivo/tema original.



Com este trabalho aspiro contribuir para um maior entendimento analítico da peça, almejando também expor de forma mais aprofundada um dos elementos composicionais integrantes deste relevante concerto para o repertório do trombone brasileiro.

### **Referências**

- ÂNGELO, Jackes Douglas. O gesto musical na interpretação de três obras para trombone de Estércio Marquez Cunha, Goiania, 2015. 51f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- NADAI, Robson Alexandre. Sonata para trombone e piano de Almeida Prado: uma análise interpretativa, Campinas, 2007. 198p. Dissertação (mestrado) em Música. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- PLÁCIDO DOS SANTOS, F. Polacas para trombone e banda filarmônica do recôncavo baiano: catálogo de obras e sugestões interpretativas da polaca os penitentes de Igayara Índio dos Reis, 2013. 167f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- RINK, John. Análise e (ou?) performance. *Cognição e Artes Musicais*, v. 2, n. 1, p. 25-43, 2007.
- TAFFARELLO, Tadeu Moraes. Mahle e Kaplan: uma análise de duas peças para trompete na música de câmara, Campinas, 2004. 214p. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.